SERMÃO · 4 DE OUTUBRO DE 2026 · XIX DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES · PARTE 1 DE 2

A direção espiritual e o *plano de vida*

O que prepara a direção todos os dias, a sua finalidade única, e o plano de vida católica em dez leis que deve ser o tema invariável de toda direção.

PREGADOR	ONDE	BASE	VÍDEO
Pe. Luiz Fernando Pasquotto, IBP	Capela N. Sra. das Dores · Brasília	Pe. A. Desurmont, *La charité sacerdotale*	youtu.be/eaWN3iwYAUA

A TESE, EM UMA FRASE

A direção espiritual tem uma finalidade só, o fim último e a missão que Deus deu a cada um; prepara-se todos os dias, na reflexão sobre as verdades que dão estrutura à alma; e o seu tema é sempre o mesmo, um plano cristão de vida que não é opinião de nenhum diretor, porque a revelação já o deu.

refletir todos os dias nas verdades que formam a alma

- → para que a direção encontre estrutura, e não areia
- → a direção cuida de uma coisa só, a missão e o fim último
- → e aplica sempre o mesmo plano, que a revelação deu
- → dez leis, na medida de cada alma
- → com transparência do dirigido e vigilância do diretor
- → até a perseverança final

I A preparação de todos os dias

A direção começa antes do encontro com o padre. Há uma preparação geral que acontece ao longo da vida inteira: as luzes que as leituras e as reflexões de cada dia vão formando na alma. É ela que decide se a direção vai dar fruto.

> A IMAGEM DO VINHO
>
> *O vinho se forma na fermentação e, depois dela, ainda precisa descansar no barril para ganhar corpo. Assim as verdades que já se sabem: pensar nelas com tranquilidade, anos a fio, é o que faz entendê-las melhor. E isso não é erudição de almas escolhidas: é para todos, na medida da vida de cada um.*

II As verdades que formam a alma

O esqueleto de uma alma católica. Quase todas são verdades de razão antes de serem de fé.

REFLETIR COM FREQUÊNCIA	POR QUÊ
Deus existe	causa primeira do mundo, feito com ordem e inteligência; conhece-se com certeza pela razão
A alma é imaterial e imortal	demonstrável, e os antigos já o sabiam sem a revelação
Vamos morrer	a vida eterna é a vida verdadeira, e daqui não se leva nada
A criação é um livro	Deus não economizou meios para nos conduzir a Ele pelo conhecimento das coisas
A vida é coisa grave	atos pequenos podem estar animados de disposição excelente ou péssima, e disso seremos julgados
Ninguém está aqui por acaso	cada um nasceu no momento e nas circunstâncias que a providência quis, com uma missão
O pecado	ofensa à lei de Deus e obstáculo à missão
As coisas são para o uso	não para a posse; um dia passarão a mãos que nem conhecemos
Os obstáculos também são ideias	visões erradas sobre Deus, o mundo e a vida, que precisam ser corrigidas
Os afetos se governam	podemos intervir nas emoções e pôr ordem nelas

> A DEFINIÇÃO DE PECADO
>
> *O sermão corrige de passagem a fórmula corrente de que pecado seria "tudo aquilo que impede o amor". A da tradição é outra: o pecado ofende a lei de Deus, e por isso mesmo é obstáculo à missão. A fórmula vaga dissolve a exata; a exata contém o que a vaga tinha de verdadeiro.*

O último ponto é o que mais pesa na prática. Quem chega à vida adulta convencido de que, surgido um sentimento, não há nada a fazer, deixa os afetos se solidificarem em desordem. Como formar nele a temperança e a fortaleza? Sem essas verdades trabalhadas todos os dias, o diretor constrói sobre a areia.

III A finalidade única

> **Direção espiritual**
>
> A FINALIDADE, SEGUNDO O SERMÃO
>
> Cuidar do fim último: servir a Deus e cumprir a missão que Ele deu a cada um ao criá-lo. Pôr na vida tudo o que assegura essa missão, e identificar e retirar tudo o que leva a ser infiel a ela, coisas e também ideias.

Em cada encontro, diretor e dirigido olham para três coisas: o dirigido, o seu Deus e a eternidade que vem. Tudo o mais é secundário.

IV Um plano objetivo, e não uma opinião

A tese central. O tema invariável da direção é um plano cristão de vida, e ele não nasce da opinião de cada diretor: já existe, dado pela revelação, presente na Escritura, na tradição, nos santos, nos manuais de teologia pastoral e na prática de dois mil anos.

> A RAZÃO TEOLÓGICA
>
> A providência determinou que todos cheguem à salvação pelos mesmos combates, contra os mesmos inimigos, com as mesmas armas. O que muda é a medida e o modo. O diretor não desenha um caminho para cada um: ajusta o mesmo caminho a cada um.

V As dez leis de uma vida verdadeiramente católica

A ordem ensina: primeiro o fim, depois as virtudes que levam a ele, depois a guerra contra o pecado, depois os meios, por fim a perseverança. A explicação de cada lei ficou para a segunda parte.

A LEI	O QUE ELA PEDE
O FIM	
1. O desejo e a intenção do fim último	"Eu tenho que me salvar", sempre diante dos olhos. O diretor deve antes de tudo acender esse desejo, e o dirigido o mesmo em si.
AS VIRTUDES	
2. As virtudes teologais antes de tudo	Só elas fazem a vida cristã, e não a de um bom pagão. A caridade une a Deus e aperfeiçoa as outras; as provações vêm para desenvolver a fé.
3. As cardeais a serviço delas, sobretudo a castidade	Como esperar caridade de quem não é temperante? A castidade não é a mais nobre das virtudes morais, mas é a mais necessária.
A GUERRA AO PECADO	
4. Perseguir o pecado até as suas causas	Muitos odeiam o pecado e gostam das suas causas. Combatê-lo onde nasce, e não só onde aparece.
5. Contra todo pecado, penitência de verdade	Pastoral que não se ocupa dos remédios do pecado trai as almas.
OS MEIOS	
6. A oração, sobretudo na tentação	Pedir socorro o tempo todo, e mais na tentação e na morte, quando é duas vezes mais necessária e mais difícil. Adestrar-se até rezar por reflexo.
7. A meditação, a oração mental	A estufa onde as almas crescem e o laboratório das virtudes. Também para os pais e mães de família.
8. Agrupar as forças para o bem	Associar-se de modo ordenado, sob a condução dos padres; e antes de tudo a sociedade mais sagrada, a família.
A FIDELIDADE NO TEMPO	
9. Permanecer nos caminhos da providência	Dominar o receio do que vai acontecer se eu cumprir o meu dever. Tomar as precauções humanas, e confiar.

10. A perseverança de cada dia, até a boa morte	Ter sido fiel até hoje não garante ser fiel amanhã.

> *O ouro é mais nobre que a madeira, mas usamos muito mais madeira que ouro.*
>
> A CASTIDADE DIANTE DA CARIDADE, NA TERCEIRA LEI

O EXEMPLO REPETIDO DE PROPÓSITO

Para a quarta lei: o casal de namorados que quer guardar a castidade e quer, ao mesmo tempo, passar o tempo todo a sós. *Muitas vezes estamos mais apegados às causas do mal do que ao próprio mal.*

> *Quaerite ergo primum regnum Dei, et justitiam ejus: et haec omnia adjicientur vobis.*
>
> Buscai, pois, primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.
>
> SÃO MATEUS 6, 33 (VULGATA CLEMENTINA) · A NONA LEI

> *Vestri autem capilli capitis omnes numerati sunt.*
>
> Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.
>
> SÃO MATEUS 10, 30 (VULGATA CLEMENTINA)

NOTA DO EDITOR

O sermão cita de memória uma frase atribuída a Santo Afonso: todos os que se condenam tinham pecados contra a castidade. A passagem não foi localizada com essa redação. O que Santo Afonso ensina de modo constante é que a impureza é o vício que mais almas leva à perdição; a forma absoluta fica por conta da citação oral.

VI Os dois sistemas falsos

SÓ O DIVINO	SÓ O NATURAL
Prega a oração e a graça e manda continuar rezando.	Cuida da cultura clássica e da formação do cidadão.
Falta pôr ordem na vida natural: **a pessoa reza o quanto quiser e continua caindo.**	Falta a fé, a esperança e a caridade: **esquece que só há uma religião verdadeira.**

A verdadeira sabedoria põe as três virtudes teologais em primeiro lugar e lhes dá por apoio as cardeais, sobretudo a castidade.

VII O que cabe a cada um

AO DIRIGIDO: NÃO SE PRESERVAR

Transparência sincera e franca. Falar de coisas secundárias por medo de perder a estima do padre é **grande mentira do demônio.**

Leva-se o desânimo e guarda-se o essencial; um dia vem a separação, a perda da fé, e se descobre que grandes problemas poderiam ter sido evitados com pequenas precauções. Quem se trata com psicólogo ou psiquiatra deve expor também isso ao diretor.

AO DIRETOR: O CONTROLE VIGILANTE

Nunca se contentar com o estado do dirigido: o que está bem sempre pode ser mais bem feito.

E vigiar, como quem dá corda num relógio. Esse controle vem da caridade, do amor pela perseverança do outro, e não da sede de domínio.

> *Duc in altum.*
>
> Avança para águas mais profundas.
>
> SÃO LUCAS 5, 4 (VULGATA CLEMENTINA)

> *Exi in vias, et sepes: et compelle intrare, ut impleatur domus mea.*
>
> Sai pelos caminhos e pelas cercas, e obriga-os a entrar, para que se encha a minha casa.
>
> SÃO LUCAS 14, 23 (VULGATA CLEMENTINA) · OBRIGAR COM ARGUMENTOS, CONSOLAÇÕES, ÂNIMO, A LEMBRANÇA DO DEVER E, SE PRECISO, AS AMEAÇAS SOBRENATURAIS

> O TRANSATLÂNTICO
>
> *O plano é o mesmo para todos, mas aplicado em graus diversos. Num apostolado, como numa curva normal, a maioria fica no meio, poucos à frente e poucos atrás.* ***Uma coisa é pilotar um jet ski, outra é conduzir um transatlântico:*** *não se fazem manobras bruscas.*

VIII O que levar à próxima direção

O plano deve estar na ponta da língua e ser usado em todas as direções. As perguntas que o sermão propõe são, na prática, um exame.

1. **As tentações**
   Como tenho lidado com as que me vêm?
2. **As ocasiões**
   O que tenho feito com as ocasiões de pecado que aparecem?
3. **A perseverança e a meditação**
   Como têm sido? E a minha oração mental?
4. **Os meios e a penitência**
   Como uso os sacramentos e os outros meios de me salvar? E a penitência?

5 **A caridade**

Como trato o próximo?

6 **Os acontecimentos**

Vejo o que me acontece, difícil ou bom, com os olhos da fé? O que Deus quer com isso, e onde estou falhando?

> *Olhos fixos no céu.*
>
> O QUE O PREGADOR DIZ A TODOS OS QUE ATENDE NO LEITO DE MORTE

PARA GUARDAR

A direção não começa no encontro com o padre: começa nas verdades que se refletem todos os dias. E não é conversa livre: tem um tema fixo, que a revelação já deu e o diretor apenas aplica. Vale decorar as dez leis na ordem, porque a ordem ensina: o fim, as virtudes, a guerra ao pecado, os meios, a fidelidade no tempo. Ao dirigido cabe não se preservar; ao diretor, nunca se contentar.

PARTE 1 DE 2

Na segunda parte o pregador anunciou a explicação de cada uma das dez leis e um quadro impresso para os fiéis. Ela tem resumo próprio, o de nº 07, com o quadro das dez leis.

FONTES CONFERIDAS

- Pe. Achille Desurmont, C.Ss.R. (1828-1898), *La charité sacerdotale*, Paris, 1907-1908: o plano de vida como "nó de toda pastoral".
- São Mateus 6, 33 e 10, 30; São Lucas 5, 4 e 14, 23 (Vulgata Clementina).
- Santo Afonso Maria de Ligório: a frase sobre a castidade, citada de memória, não localizada com essa redação (ver nota do editor).
- Ficha do sermão no Vida Interior: vidainterior.oratioleo.com.br/sermoes/direcao-espiritual-plano-de-vida
- Sermão integral: youtube.com/watch?v=eaWN3iwYAUA